

TRABALHANDO COM MULHERES E AIDS

Cartilha de
orientação para
multiplicadores





TRABALHANDO COM MULHERES E AIDS

Cartilha de orientação para multiplicadores

Apoio

Ministério da Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

Parcerias

Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Núcleo de Estudos e Ações em Saúde Reprodutiva
e Trabalho Feminino da Escola de Serviço Social



Cidadania, Estudo, Pesquisa, Informação e Ação



UFRJ



Rio de Janeiro, abril de 2003

Esta cartilha foi produzida no âmbito do Projeto Reprodução de Vídeos Educativos/Informativos (Projeto 914/BRA/59 – Unesco), com o apoio do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde.

Diretoria da Cepia

*Jacqueline Pitanguy
Leila Linhares Barsted*

Pesquisa e elaboração de texto

Cepia – Cidadania, Estudo, Pesquisa, Informação e Ação

Coordenadora do projeto

Ruth Floresta de Mesquita

Assistente de coordenação do projeto

Adriana Valle Mota

ESS/UFRJ

*Luciana Patrícia Zucco
Professora da ESS da UFRJ*

*Ludmila Fontenele Cavalcanti
Professora da ESS da UFRJ*

CEPIA – Cidadania, Estudo, Pesquisa, Informação e Ação
Rua do Russel 694/2º andar Glória
22210-010 Rio de Janeiro RJ
Telefax (21) 2558-6115 / 2205-2136
cepia@alternex.com.br
www.cepia.org.br

Bolsistas do Projeto (alunas da ESS/UFRJ)

*Adriana dos Santos Neves
Cintia Carla R. Serafim
Daniele Vilella Ramos
Eliene Soares Macedo
Fabiana Ferreira Luiz
Fabiola Corrêa Duarte
Helena Herminio Freitas
Michele de Souza Matos
Roberta Soares da Silva
Sheila Chagas Guimarães
Simone A. Araújo Ferreira
Tatiana Gonzales de Mello
Tatiane Papale de Oliveira
Verônica Cordeiro Pereira*

Monitoras da ESS/UFRJ

*Cristiane da Silva Santana
Dilene Francisco Constancio*

Atualização de dados:

*Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais
Março de 2010*

Projeto gráfico e diagramação
Sonia Coulart

Ilustração da capa
Marcia Cisneiros
“Reflexão”
Grafite e nanquin

Fotolito e impressão
Gráfica Reproarte

Sumário

| | |
|---|----|
| Apresentação | 7 |
| 1. O que é aids? | 9 |
| 2. Como se pega aids? | 10 |
| 3. Assim não se pega aids | 11 |
| 4. As mulheres e a aids | 12 |
| 5. Contracepção e aids | 13 |
| 6. Aids e gravidez | 14 |
| 7. Como evitar a aids nas relações sexuais? | 15 |
| 8. Como usar a camisinha masculina? | 16 |
| 9. Como usar a camisinha feminina? | 18 |
| 10. Testagem anônima | 19 |
| 11. Trabalhando com mulheres na prevenção da aids | 20 |
| 12. O que é um grupo? | 21 |
| 13. O que é necessário para realizar um grupo? | 22 |
| 14. Como coordenar um grupo? | 23 |
| 15. Como o coordenador deve se comportar? | 24 |
| 16. O que registrar sobre o grupo? | 25 |
| ANEXOS | |
| Direitos do portador do HIV | 26 |
| Alguns endereços importantes | 29 |





Prefácio

Esta cartilha, destinada aos profissionais de saúde e da assistência social, objetiva apoiar as atividades de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e aids com mulheres, jovens e adolescentes atendidas pelos serviços de saúde e de assistência social.

No âmbito das ações intersetoriais do Plano Nacional de Enfrentamento da Feminização da Epidemia da Aids e outras Doenças Sexualmente Transmissíveis, a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres e o Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social, estão apoiando a campanha “Camisinha, um direito seu.”

Esta campanha, voltada às mulheres beneficiárias do Programa Bolsa-Família, tem três objetivos principais: a) estimular a utilização do preservativo em todas as relações sexuais, b) ampliar a realização do teste de aids entre essa população e c) estimular a discussão, dentro dos relacionamentos conjugais, sobre a possibilidade de adoção do uso da camisinha como forma de prevenção à aids.

Dados de acompanhamento da epidemia confirmam a importância dessa campanha. Em 1983, a infecção pelo HIV atingia 15 homens para cada mulher. Hoje, para cada 15 homens, há 10 mulheres infectadas. Além disso, há uma inversão dessa proporção de casos de acordo com a faixa etária: em mulheres jovens de 13 a 19 anos, para cada 10 meninas infectadas, há 8 meninos infectados. Em relação ao uso do preservativo, na população mais jovem, enquanto cerca de 40% dos homens jovens usaram camisinha, menos de 30% das mulheres usaram. E, nas relações casuais, o uso do preservativo é baixo



em todas as faixas etárias: entre os homens, 57% deles não usaram o preservativo; entre as mulheres, 75% delas não usaram. Em 2007, a taxa de incidência de aids em mulheres acima de 50 anos praticamente dobrou em relação a 1997: de 5,2 para 9,9 casos por 100 mil habitantes.

Esses números fazem crer que a prevenção do HIV/aids supera a atuação dos setores de saúde do governo. De fato, este é um desafio que, para ser superado, necessita do comprometimento das pessoas envolvidas com a proteção social da população, como os trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social – SUAS.

Apresentação

As usuárias do sistema de saúde pública despendem tempo considerável em salas de espera. O projeto, que deu origem a esta cartilha, buscou a utilização desse tempo, geralmente ocioso, levando para essas mulheres informações sobre a prevenção da aids e alertando-as sobre o novo perfil epidemiológico da contaminação pelo HIV, que atinge, de forma crescente, mulheres casadas ou em uniões estáveis.

Coordenado pela Cepia e desenvolvido em parceria com o Núcleo de Estudos e Ações em Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da Escola de Serviço Social da UFRJ, o projeto contou com o apoio do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde e foi desenvolvido em unidades da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Sua proposta metodológica consistiu na formação de grupos de sala de espera, onde, a partir da exibição de vídeos produzidos pela Cepia sobre a prevenção do HIV/aids em mulheres, suscitava-se a discussão da feminização da síndrome, alertando as integrantes do grupo para a necessidade do uso do preservativo nas relações sexuais.

A dinâmica desses grupos esteve a cargo de acadêmicas de Serviço Social da UFRJ, capacitadas pela Cepia e pela Faculdade, e cuja atuação esteve sob a supervisão de assistentes sociais das unidades de saúde.

Ao longo de dois anos, cerca de 5.000 mulheres foram sensibilizadas para essa questão, mediante o desenvolvimento do projeto em 11 unidades (postos e maternidades) da Secretaria Municipal de Saúde.



A sistematização dos conteúdos aqui apresentada foi realizada pelas próprias acadêmicas que, com esta publicação, pretendem contribuir para a capacitação de outros multiplicadores, de forma a ampliar experiências semelhantes, necessárias e urgentes frente à carência de informações das usuárias do sistema de saúde pública sobre o HIV/aids, bem como sobre sua saúde e seus direitos sexuais e reprodutivos, pilares da cidadania das mulheres.

Jacqueline Pitanguy

Coordenadora Executiva da CEPIA



O que é aids?

A aids é uma síndrome (um conjunto de sinais e sintomas) causada por um vírus chamado HIV (vírus da imunodeficiência humana). Esse vírus enfraquece as defesas do corpo, fazendo com que a pessoa fique mais vulnerável e possa contrair com facilidade várias doenças.





Como se pega aids?

Por meio de:

- Instrumentos não esterilizados, que furam ou cortam;
- Relações sexuais sem camisinha (sexo vaginal, anal ou oral);
- Transfusão de sangue não testado;
- Uso da mesma agulha e seringa por mais de uma pessoa.

LEMBRE-SE:

O HIV pode passar da mãe para o seu filho durante a gravidez, parto ou amamentação.

Uma pessoa já infectada com o HIV pode ficar exposta a uma nova carga viral se não usar camisinha nas relações sexuais.

A mulher pode infectar o homem, assim como o homem pode infectar a mulher.

3

Assim NÃO se pega aids

- Beijo na boca e rosto;
- Aperto de mão;
- Masturbação a dois;
- Uso de copos, talheres ou pratos de outras pessoas;
- Suor, saliva e lágrimas;
- Sabonete, toalha, banheiro, piscina;
- Picada de inseto;
- Doação de sangue.



4

As mulheres e a aids

- No Brasil, o número de mulheres que se infectaram com o HIV por meio de relações sexuais com seus maridos ou companheiros tem aumentado.
- Atualmente, para cada 3 casos em homem, há 1 caso para mulher. Na faixa etária de 13 a 19 anos, há mais casos de HIV entre mulheres do que entre homens.
- A mulher tem um risco maior de contrair HIV do parceiro do que o homem da mulher. A mulher recebe o sêmen do homem, que permanece em contato prolongado com a mucosa vaginal (tecido que reveste a vagina), facilitando a transmissão do vírus. O risco de uma mulher contrair o vírus é quatro vezes maior que o do homem durante uma relação heterossexual.

5

Contraceção e aids

- Os métodos contraceptivos (muco, temperatura, tabela, diafragma, espermicida, DIU, pílula e injeção) só evitam a gravidez; os únicos que além de evitar a gravidez também protegem das DST/aids são a camisinha masculina e a camisinha feminina. Veja, nas páginas 15 e 16, como utilizá-las.
- A ligadura tubária e a vasectomia são métodos de esterilização irreversíveis, que evitam somente a gravidez e **NÃO** protegem contra as DST/aids.



Apresentação do vídeo da Cepia



6

Aids e gravidez

- Além da transmissão entre parceiros (transmissão horizontal), a aids pode ser transmitida da mãe para o feto (transmissão vertical). Esse tipo de transmissão também tem aumentado.
- Uma mulher portadora do vírus da aids (soropositiva) pode passar o vírus para seu filho durante a gravidez, durante o parto e quando amamenta.
- Hoje já existem medicamentos que reduzem, em muito, a chance de a criança se infectar pela mãe durante a gestação e o parto. A gestante deve fazer o teste do HIV durante o pré-natal e, em caso de estar infectada, deve usar medicação específica para impedir a infecção do bebê.



- O teste de a Aids não é obrigatório, mas é fundamental que ele seja realizado para a saúde da gestante e do bebê. Esse teste é realizado gratuitamente na rede pública de saúde.

7

Como evitar a aids nas relações sexuais?

No momento, existem apenas duas formas de nos prevenirmos do HIV durante as relações sexuais: a camisinha masculina (condom) e a camisinha feminina.

A camisinha masculina e a feminina são distribuídas gratuitamente nas unidades públicas de saúde. A camisinha masculina é encontrada em todos os Postos de Saúde. A feminina só é encontrada em alguns postos. Informe-se com os profissionais.



8

Como usar a camisinha masculina?

O uso da camisinha masculina tem dupla finalidade: proteger das DST/aids e evitar uma gravidez indesejada.

No entanto, muitas mulheres apontam dificuldades no uso da camisinha masculina, tais como:

- Convencer o parceiro da necessidade do uso da camisinha;
- A preferência dos parceiros por métodos femininos para evitar a gravidez (pílula, diafragma, DIU, etc.), mas que não protegem contra DST/aids;
- O uso do preservativo é considerado “falta de confiança” quando o relacionamento é duradouro entre os parceiros;
- A falta de informação sobre a forma correta de usar a camisinha.

IMPORTANTE

Já existe camisinha masculina de menor tamanho para os adolescentes.

Mesmo no sexo oral, a camisinha não deve ser dispensada. Use-a normalmente, colocando-a no pênis do parceiro, ou criando uma barreira de proteção entre a vagina e a boca com um preservativo masculino aberto.

VEJA A FORMA CORRETA DE USAR A CAMISINHA



Ponha a camisinha quando o pênis estiver duro.



Aperte a ponta para o ar sair. (É aí que o esperma vai ficar.)



Desenrole até embaixo cuidadosamente.



Tire a camisinha com o pênis ainda duro.



Use somente lubrificante à base de água.



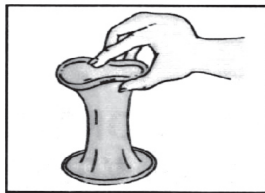
Use a camisinha uma vez só. Dê um nó e jogue no lixo.



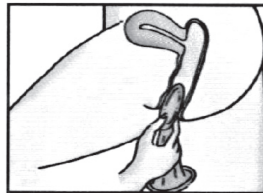
9

Como usar a camisinha feminina?

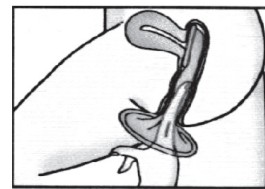
- A camisinha feminina é um método que, além de prevenir as DST/aids, evita uma gravidez indesejada.
- Devido à resistência de alguns homens ao uso da camisinha masculina, a camisinha feminina se torna uma alternativa para a mulher.
- A camisinha feminina oferece maior autonomia à mulher, já que, por ficar sob controle da mesma, elimina as dificuldades de negociação com o parceiro.
- A camisinha feminina, assim como a masculina, só pode ser utilizada para um ato sexual; não a reutilize.
- A camisinha feminina não pode ser utilizada no sexo anal; nesse caso, use somente a camisinha masculina.



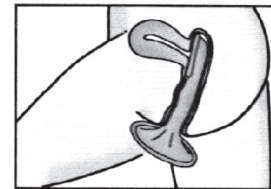
Abra a embalagem e segure o anel interno conforme a figura.



Introduza esse anel na vagina.



Empurre com o dedo até sentir tocar o colo do útero.



Deixe o anel externo para fora da vagina.

10

Teste de aids

- O teste de aids está disponível em várias unidades de saúde pública.
- O teste é confidencial e sigiloso. O resultado será comunicado somente para a pessoa que realizou o teste. Ao informar o resultado, os profissionais de saúde devem estar capacitados para esclarecer dúvidas e orientar sobre os procedimentos necessários para a prevenção e o início do tratamento, se for o caso.
- Nosso país é um dos poucos a fornecer gratuitamente todo o tratamento para quem VIVE com o vírus HIV. O acesso é universal e um direito de todas(os).

OBS: Para saber sobre os endereços de referência que realizam o teste de aids, consulte a homepage www.aids.gov.br ou telefone para o Disque Saúde 0800-611997.





Trabalhando com mulheres na prevenção da aids

- A informação é o principal instrumento que temos para evitar a infecção pelo HIV.
- Existem diversas formas de levar essas informações às mulheres.

A partir de agora vamos apresentar a técnica de realização de grupos, que utilizamos durante a execução do projeto nas unidades de saúde.

Essa técnica não necessita de recursos financeiros para sua execução.

- O que é indispensável para realizá-la?
 - ◆ Pessoas que compreendam a importância de alertar as mulheres de que é possível e necessário nos prevenirmos contra o HIV.
 - ◆ Pessoas que estejam sempre buscando mais informações sobre o HIV/aids e sobre como trabalhar com as mulheres.
 - ◆ Ou seja, pessoas como VOCÊ!

12 *O que é um grupo?*

Grupo é uma reunião de pessoas que se caracteriza por:

- Objetivo(s) comum(ns);
- Apresentação de ideias, sentimentos, experiências e valores;
- Troca de informações e esclarecimentos;
- Interação entre as pessoas.

Um grupo pode ser um ótimo espaço para discutir questões ligadas à saúde.

O grupo pode já existir ou ser formado exclusivamente para atividades de orientação sobre saúde, sexualidade e aids.



13 *O que é necessário para realizar um grupo?*

- Coordenador(a);
- Tema e objetivos;
- Público alvo;
- Local apropriado (sala);
- Materiais a serem utilizados: papel, caneta, preservativos, folhetos, cartilhas, fitas de vídeo, cartazes, TV, vídeo e outros;
- Divulgação via: rádio comunitária, cartazes, convite, telegrama, boca a boca e outros;
- Roteiro com os principais pontos sobre os temas a serem discutidos.

14 *Como coordenar um grupo?*

- Estabelecer o número ideal de participantes.
- Arrumar o local (sala) de modo que, na medida do possível, os participantes fiquem em círculo.
- Apresentar-se e solicitar a apresentação do grupo.
- Esclarecer: objetivos, tema, início e término da atividade (a duração deve ser de, no máximo, 2 horas).
- Criar um clima de confiança entre os participantes.
- Estimular a participação de todos(as) os(as) integrantes do grupo – evitar que um(a) só participante fale.
- Levar em consideração as experiências dos(as) participantes.
- Concluir a atividade: realizar um breve resumo das discussões, coletar as informações sobre o grupo, agradecer a presença de todos(as) e colocar-se disponível para possíveis esclarecimentos.
- O(A) coordenador(a) deve se colocar como um(a) participante do grupo (ex: usando “nós” ao invés de “vocês”).



15 *Como o(a) coordenador(a) deve se comportar?*

- Demonstrar segurança e conhecimento sobre o assunto.
- Apresentar uma atitude sem preconceito.
- Manter um clima descontraído, responsável e respeitoso.
- Usar um tom de voz vivo e adequado, que todos(as) possam ouvir.
- Saber escutar, ser atencioso(a), olhar para todos(as) os participantes durante a discussão.
- Ouvir atentamente as possíveis perguntas e solicitar a resposta do grupo.
- Evitar julgamentos e discriminação em relação aos(às) participantes.
- Manter e deixar claro aos participantes o sigilo das discussões ocorridas no grupo.
- Utilizar uma linguagem de fácil compreensão e próxima da realidade do grupo.

16 *O que registrar sobre o grupo?*

É importante anotar algumas informações sobre os grupos, para conhecer seus participantes e ir aprimorando o trabalho.

Sugestões de registros:

- Quantidade de pessoas presentes à reunião;
- Sexo;
- Idade;
- Assuntos discutidos;
- Conhecimento sobre a camisinha e o HIV/aids.



ANEXOS

DIREITOS DO PORTADOR DO HIV

O portador do vírus da aids, além do sofrimento causado pela doença, tem padecido de inúmeras discriminações e desrespeitos aos seus direitos básicos de cidadania.

É importante conhecer e difundir esses direitos:

- a) Todo(a) cidadão(ã) portador (a) do HIV tem direito à assistência e tratamento médico.
- b) Todos(as) têm direito à informação clara sobre a aids e os(as) portadores(as) do HIV têm direito à informação direcionada à sua condição de soropositivo(a).
- c) Todo(a) portador(a) do HIV tem direito a ser o(a) único(a) a saber que é soropositivo e o principal responsável por informar seu companheiro(a), namorado(a) etc.
- e) Somente o fato de ser soropositivo(a) não torna incapaz o(a) trabalhador(a) de exercer sua atividade profissional.

- f) Nenhum empregador(a) pode exigir o exame de HIV/aids como condição para admitir ou demitir o(a) trabalhador(a), e não é obrigatório apresentar o resultado do teste de aids ao patrão.
- g) Nenhum portador do vírus pode ser discriminado(a), afastado(a) ou rejeitado(a) no trabalho, nem retirado(a) de suas funções por ser soropositivo(a).
- h) O(A) portador(a) do HIV, quando doente, tem direito à licença para tratamento de saúde.
- i) O(A) portador(a) do HIV, quando doente, tem direito ao auxílio doença ou aposentadoria, quando segurado da Previdência Social e reforma militar ou pensão especial.
- j) O(A) portador(a) do vírus, quando doente, tem direito à liberação do PIS e FGTS, independentemente de rescisão contratual (desemprego). Basta apresentar à Caixa Econômica Federal atestado médico, carteira de trabalho e carteira de identidade.
- k) A perícia médica, para a garantia desses direitos, poderá ser realizada no local em que se encontre o doente, se este não puder se locomover.



- l) O(A) portador(a) do HIV, aposentado(a) ou reformado(a), está isento(a) do pagamento de imposto de renda sobre os benefícios recebidos.
- m) Os planos de saúde não podem excluir o atendimento a doentes com aids, inclusive os planos de saúde feitos pela empresa.
- n) O(A) portador(a) do HIV, que não pode trabalhar e que não tem direito a auxílio doença, tem direito a uma pensão vitalícia (benefício de prestação continuada).
- o) O(A) portador(a) do HIV tem direito ao passe especial para portadores de deficiência, que garante a gratuidade no uso dos transportes coletivos, em alguns estados e municípios.

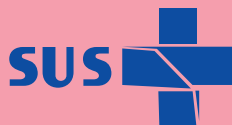
Para maiores informações, ligue para 0800-611997
(Ministério da Saúde)



Cidadania, Estudo, Pesquisa, Informação e Ação

A Cepia é uma entidade civil, sem fins lucrativos, voltada para a execução de projetos que contribuam para o fortalecimento da cidadania, especialmente nos setores que, na história do nosso país, vêm sendo excluídos de seu pleno exercício. Trabalhando no marco dos direitos humanos e com uma perspectiva de gênero, tem privilegiado as áreas de saúde sexual e reprodutiva, violência e acesso à justiça.

Para isso, a Cepia desenvolve estudos, pesquisas, projetos de intervenção social e programas de formação e capacitação, tendo a preocupação de difundir seus resultados, compartilhando-os com amplos setores da sociedade. Atua, também, na avaliação e acompanhamento do impacto de políticas públicas.



Secretaria Especial de
Políticas para as Mulheres

Ministério
da Saúde

Ministério do Desenvolvimento
Social e Combate à Fome

